

notícias da **FEDERAÇÃO**



JORNAL DA FNSP/FNE
ANO V - ESPECIAL - Nº5 - SETEMBRO/89
PREÇO: 20\$00 BIMENSAL

DIRECTORA: MANUELA TEIXEIRA

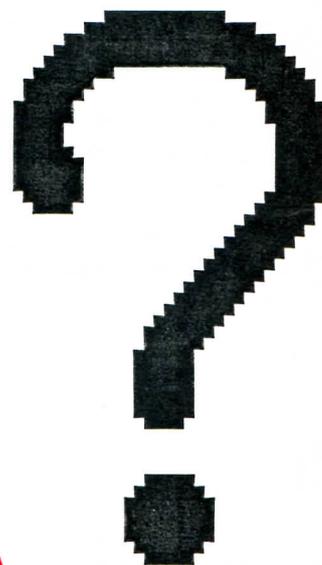
**PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO
EDUCADORES DE INFÂNCIA**

na negociação do Estatuto

Traição

ou

VITÓRIA



AS CRÍTICAS QUE NOS TÊM FEITO

Algumas organizações de professores, acusaram a FNSP/FNE de ter vendido os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e os Educadores de Infância em prol dos restantes professores, no Acordo que em Junho assinamos.

E será que os venderam realmente, ou será que as ditas organizações - a quem não se pode assacar o mérito do Acordo - estão a fazer denúncia por má fé ou por mera incapacidade de analisar o acordo e a realidade?

Em síntese, critica-se o Acordo dizendo:

- 1. que a carreira não é única por ter entradas diversas;*
- 2. que os professores do ensino primário foram tratados ao nível dos professores de Trabalhos Manuais.*

É, então, ocasião de esclarecer critérios e analisar conteúdos - o que fazemos pelo respeito que nos merecem os professores e não por atenção às referidas organizações.

Será razoável um único ingresso na carreira para profissionais bacharéis ou licenciados?

Distinguir o bacharel do licenciado no ingresso da carreira é ou não é razoável?

Qual a diferença entre ambos para que seja razoável?

Definamos então bacharel e licenciado:

Bacharel - professor com três anos de um curso superior .

Licenciado - professor com 5 anos de um curso superior.

Esta é a primeira grande diferença. Os graus académicos não são os mesmos e o tempo de obtenção destes é diferente.

Assim, um bacharel entra na carreira mais

cedo do que o licenciado, que se sujeitou a não auferir um salário a fim de obter um grau académico superior.

A diferença fundamental reside então não só nos graus académicos mas no facto de com a mesma idade o bacharel ter já mais anos de serviço.

Não distinguir na entrada os bacharéis dos licenciados seria então tornar mais aliciante a carreira para os bacharéis.

É pois razoável distinguir no ingresso os bacharéis dos licenciados, desde que essa diferença não seja demasiado grande e seja imediatamente anulada quando o bacharel adquira a licenciatura ou o seu equivalente legal.

Quem são os bacharéis do Preparatório e Secundário?

Nos ensinos Preparatório e Secundário existem muitos bacharéis que se distribuem pelos diferentes grupos disciplinares.

Bacharéis são aqueles que, aquando da proclamada " batalha da educação" da época do Ministro Veiga Simão, foram aliciados a encurtar os seus cursos universitários para, em missão quase reconhecida como patriótica, iniciarem a sua actividade docente.

São aqueles, às centenas, para não dizer aos milhares, que optaram por cursos técnicos especializados nas Instituições de Ensino Superior ou naquelas

que se converteram em Superiores e que no fim dos mesmos adquiriram o grau de bacharéis.

São ainda, também, os professores de Trabalhos Manuais e Trabalhos Oficiais que, com uma formação de base técnico-profissional, obtiveram a equivalência ao bacharelato após se sujeitarem a um estágio pedagógico de dois anos (com áreas teóricas e práticas) iguais aos estágios dos seus colegas licenciados e que fizeram um curso de complemento de formação em Universidade tendo sido por estas devidamente avaliados. (Não se pense que foram ou são tão fáceis; a atestá-lo um número significativo de reprovações!)

CARREIRA ÚNICA

- LUTAMOS E VENCEMOS

A FNE e só a FNE lutou por uma carreira única que tivesse como única diferenciação a formação adquirida e não o nível de ensino.

Ficou já para trás a velha ameaça de distinguir os professores da "antiga reforma" (curso geral e dois anos de Magistério) - dos da "nova reforma" (curso complementar e três anos de Magistério) - foi uma vitória da FNSP obtida através de Acordo com o Governo em 1985!

Ficou, também, para trás a ameaça de separar os Professores do Ensino Primário e os Educadores de Infância formados nas Escolas do Magistério dos formados pelas Escolas Superiores de Educação - foi, também, uma vitória da nossa Federação.

Vai ficar, finalmente, arrumada a velha separação entre professores por graus de ensino.

Esta separação, que hoje permite dividir os bacharéis que trabalham na educação infantil ou no ensino primário dos que trabalham nos ensinos preparatório e secundário terminará com a publicação do Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário - uma enorme vitória dos professores obtida através da firme negociação conduzida pela nossa FNSP/FNE.

Lutamos e vencemos.

Somos o primeiro País da Europa em que não há distinções de carreira por graus de ensino!

... E se devemos partir para novas lutas não devemos fazê-lo sem primeiro reconhecer que a batalha maior já a ganhamos.

Ela deve ser penhor das vitórias futuras.

Manuela Teixeira

O QUE FALTA CONSEGUIR

A FNSP/FNE publica, em Jornal de Setembro, a sua contraproposta à última versão do Estatuto apresentada pelo Governo.

Enumeram-se aqui, **apenas**, aquelas questões que dizem especificamente respeito aos professores do Ensino Primário e Educadores de Infância e que a actual proposta do Governo não define correctamente:

- A distância, em tempo de serviço do ingresso de bacharéis e licenciados tem de ser diminuída;

- A aquisição da equiparação a licenciado deve permitir um salto na carreira igual à diferença de tempo prevista para o ingresso de bacharéis e licenciados;

- É preciso prever a consideração de faltas por meios dias no Ensino Primário e na Educação Pré-Escolar (questão , de resto, que já foi objecto de acordo);

- A aposentação voluntária dos professores do Ensino Primário e dos Educadores de Infância deve fazer-se nos termos propostos pela FNE ao Governo, ou seja: **os professores do Ensino Primário e os Educadores de Infância devem poder aposentar-se com tempo completo desde que possuam 30 anos de serviço independentemente da idade.**

O espírito e a determinação de luta dos professores do Ensino Primário e dos Educadores de Infância são a nossa força para as vitórias que faltam